



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2014

FALTA DE OTORRINO

## MPE aciona Huse na Justiça

O Ministério Público Estadual (MPE), através da Promotoria dos Direitos à Saúde, ajuizará ação civil pública em face do estado com objetivo de garantir o atendimento na especialidade de Otorrinolaringologia no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). A ação decorre da denúncia feita por profissionais a respeito da constante falta de materiais específicos para exames e cirurgias. Para além da ACP, o diretor clínico do Huse, Marcos Kruger, afirma que solicitará ao Conselho Regional de Medicina (Cremese) a interdição parcial do atendimento na unidade de alta complexidade.

Pinças apropriadas, cateter e fotóforo são alguns dos materiais essenciais ao atendimento clínico em otorrinolaringologia e que não são regularmente fornecidos aos profissionais atuantes no Huse. "Todo material de uso do otorrino para examinar um paciente que chega com uma queixa de ordem de otorrinolaringologia está em falta. Agora, o MP está ciente da situação e ajuizará mais uma ação civil pública para que o judiciário se posicione a respeito da compra desses materiais e, ato contínuo, nós estaremos encaminhando um documento ao Cremese para que veja a possibilidade de interdição parcial da otorrinolaringologia no Huse enquanto esse material não chega, pelo menos para que os profissionais possam ficar protegidos, uma vez que eles têm denunciado essa falta e que por questões administrativas esse atendimento não está sendo realizado a contento", disse o diretor clínico do Huse, Marcos Kruger.

Presidindo a audiência realizada na manhã

de ontem, na sede do órgão fiscalizador, a promotora de Justiça apontou as deficiências das condições de prestação de serviços à população. "A informação é de que estão com problemas na execução de serviços por falta de materiais específicos a serem utilizados tanto no pronto-socorro quanto no centro cirúrgico. Em situação de urgência e emergência, mas também nas cirurgias. Então, os profissionais estão levando os equipamentos deles, pois não tem o suficiente e não existe no hospital para fazer o atendimento. Nós instruímos o procedimento e o MP irá judicializar uma ação civil pública para garantir a assistência de otorrinolaringologia no maior hospital do Estado, que é o Huse", afirmou.

Segundo o diretor clínico do Huse, Marcos Kruger, as denúncias feitas pelos médicos otorrinolaringologistas são realizadas há sete anos, sendo que os profissionais têm comprado os materiais para atender a população. "Essa situação não é de hoje, pois os profissionais vem insistindo, pedindo à gestão, desde 2007, que providencie a compra de materiais e o setor de compras não deu a resposta que a gente espera. Recentemente, tivemos a confirmação de notícias de que os profissionais estavam comprando esse materiais do próprio bolso para poder trabalhar. Nós somos o único hospital no Estado que tem plantão 24 horas em otorrinolaringologia e foi constatado que os profissionais estão trabalhando porque levam seus materiais para trabalhar, desde o atendimento no pronto-socorro até o centro cirúrgico", afirmou.